

**HISTÓRIA E SEXUALIDADE: PARA ALÉM DOS PADRÕES HETERONORMATIVOS***História e Educação: Os Meandros do Ensino Formal***Franciele Rocha de Oliveira, Giovan Sehn Ferraz, Roselene Pommer***Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*

Este trabalho, baseado em um ciclo de três oficinas realizadas na Escola Edna May Cardoso com alunos do 6º ano, reflete sobre a importância de relacionar sexualidade com o ensino de História na educação básica, além de discutir novas possibilidades de abordagem do tema que se chocam com o ensino tradicional. Consequentemente, visa também abordar as dificuldades que esse desafio acarreta. No atual contexto histórico educacional, a escola tradicional vem balançando seus alicerces em meio a um cenário de ampliação do acesso ao ensino. Entendemos que a escola como um todo não pode mais se fechar para tal realidade, pois dela também faz parte. A vida que se tem no “mundo real” deve ser considerada no “mundo escolar”. Sem dicotomias, a escola deve se construir para esses sujeitos do mundo real em toda sua diversidade étnica, econômica, sexual/afetiva, etc. Os movimentos sociais, junto de alguns estudos e mídias, atualizam-nos sobre uma série de dados acerca da sexualidade no Brasil: a crescente diversidade sexual é visível, e junto com ela a expressão da intolerância para com grupos que não correspondem aos padrões heteronormativos. A sociedade, em especial a partir do sistema capitalista, é marcada pela organização patriarcal que se expressa naquilo que compreendemos como machismo, ou seja, a sobreposição dos homens sobre as mulheres. A escola, não separada deste mundo, também é influenciada pela cultura do machismo. Os sujeitos que a compõem também estão marcados por aquilo que chamamos de “papéis sexuais”, sejam nos seus ambientes privados, no próprio ambiente escolar e até no espaço comunitário, ao mesmo tempo em que muitos (corpo docente e discente) também fazem parte da diversidade sexual. Percebe-se, portanto, a necessidade de se trabalhar com tais questões. Eis o nosso desafio, ainda mais com crianças, numa perspectiva que considera a importância dessas discussões já no ensino fundamental, tanto pela influência machista que recebemos desde cedo, quanto por acreditarmos que quanto mais cedo a questão for trabalhada, mais cedo estaremos formando uma geração menos intolerante, mais respeitosa com a diversidade, menos opressora e violenta para com as mulheres e LGBTs. Desta forma, realizaram-se a partir do tema escolhido pela comunidade escolar uma série de oficinas: a primeira trabalhando com papéis sexuais através da indústria de brinquedos, a segunda discutindo a validade de asserções machistas, racistas e homofóbicas por meio da dinâmica do “*pode crê e nada a vê*”, e a última, como encerramento deste ciclo, unindo elementos das várias oficinas, dentre eles conceitos, desenhos e frases acerca do tema, com o auxílio de jogos teatrais, a fim de criarmos a partir dos elementos elegidos pelas crianças um muralismo sobre Sexualidade na escola. Desta forma, o muralismo se torna referência dentro do espaço escolar, possibilitando aos alunos apropriação do tema e participação ativa no processo de mudança do meio.

Palavras-chave: PIBID história; sexualidade; oficinas de história; escola edna may cardoso.